

OS LEGADOS NA PROMOÇÃO DOS EVENTOS NO SEGMENTO DOS IDOSOS

Ana Paula Facco Mazzocato
Leandra Costa da Costa
José Francisco Silva Dias

RESUMO

Eventos e Legados surgem da necessidade de acontecimentos, aqui, questiona-se ausência de trabalhos e estudos sobre eventos para idosos. Objetiva-se legitimar a Educação Física com idosos, sob perspectiva dos legados esportivos, construindo novos significados para esses eventos, através de projetos bem estruturados, conjuntamente com inserção entre formação e política, esporte e lazer. Construir e efetivar Políticas Públicas significa atender reais necessidades, expectativas da sociedade. Os benefícios advindos dos eventos necessitam estar documentados e pesquisados, para que estratégias apropriadas sejam devolvidas no sentido de multiplicar resultados dos eventos, otimizando seus benefícios.

Palavras Chave: Eventos, Legados e Idosos

ABSTRACT

Events and Legacies come from the need for occurrences here we will is questioned absence of studies and academic works on field events for elderly. Objective is legitimizing the Physical Education for elderly, from perspective of sports legacies, constructing new meanings for these events, through well-structured projects, together with insertion between formation and politics, leisure and sports. To build and to realize Public Policies means fulfilling real needs expectations of the society. The benefits that result from the events require documentation and research, for appropriate strategies to be developed with the objective multiplying the events, results and enhance its benefits.

Keywords: Events, Legacy and Elderly

RESUMEN

Los eventos y las herencias de la necesidad de acontecimientos, aquí, se cuestiona ausencia de trabajos y estudios acerca de eventos para ancianos. Objetivo es legitimar la Educación Física con anciano, sobre percepción de los herencias deportivas, construyendo nuevos significados para estos acontecimientos, por lo medio de proyectos bien estructurados, da reunión con inserción en media formación y política, deporte diversión. Erigir y efectivar Políticas Públicas, expone atender riales necesidad, expectativas de sociedad. Los beneficios efectos de los acontecimientos necesitan estar justificados pesquisados, para que estrategias sean devolvidas en el sentido de multiplicar resultados de los eventos, optimizar suyos beneficios.

Llave de las palabras: Acontecimientos, herencias y Ancianos

Eventos, Legados, e Políticas Públicas necessitam de estudos e planejamentos para que tenham significação e possam contribuir não somente para os atores do espetáculo, mas sim para toda a população. Nesse contexto emergem questionamentos referentes aos impactos, desafios, contribuições, reconhecimentos, infraestrutura, formação profissional, garantia dos direitos através do poder público, econômico, dentre outros fatores que consistem na panacéia de gestão e organização de eventos.

São notáveis os avanços em megaeventos esportivos e o Brasil está envolvido com a preparação de diversos deles como a Copa do Mundo (2014), entre outros, e qual será a herança proporcionada por todos esses investimentos governamentais?

Surge a partir disso a necessidade da realização de estudos voltados aos eventos esportivos em todas as esferas governamentais, sendo que em termos de legados sociais ao modificarem a estrutura e o cotidiano de uma cidade, precisam beneficiar todos os cidadãos, e não só aos atores e espectadores dos jogos.

Evento é definido como acontecimento, uma celebração e que tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o “tema” principal do evento e justifica a sua realização.

Investimentos em educação que objetivam eventos, no aspecto de políticas públicas priorizam um olhar crítico, criativo e sensível, com consciência da diversidade de seu povo e do direito que todos têm ao esporte e lazer, garantido pela Carta Magna de 1988, buscam entre o direito, o sonho e a realidade, os legados que devem contemplar as diferenças.

Em cumprimento ao Estatuto do Idoso – Lei 10.741 de 2003 - o Ministério do Esporte realiza ações públicas voltadas às pessoas da terceira idade. Uma das menções do estatuto refere-se “ao incentivo e a criação de programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhora da qualidade de vida do idoso e estimulem a sua participação na comunidade”.

Assim, urge a preocupação com o envelhecimento na questão social, tendo em vista o que está acontecendo atualmente. Encontramos muitas resistências por parte dos nossos governantes ainda pelo fato do desconhecimento das Leis como o Estatuto do Idoso, Lei Municipal nº 3.758/94 da cidade de Santa Maria/RS que criou o Conselho Municipal do Idoso – COMID - e até mesmo da Constituição Federal/88, artigos 5º e incisos, 6º e 217.

Igualmente, o Brasil é um país que envelhece a passos largos. No início do século XX, um brasileiro vivia em média 33 anos, ao passo que hoje sua expectativa de vida ao nascer constitui 68 anos (Veras, 2003). Esse autor ressalta também que, em nosso país, o número de idosos passou dos dois milhões, em 1950, para seis milhões em 1975 e para 15,4 milhões em 2002, significando um aumento de 700%. Estima-se, ainda, para 2020, que esta população alcance os 32 milhões.

Partimos dessa compreensão fazendo algumas considerações referentes ao idoso pelo aspecto populacional bem amparado pelas estatísticas nacionais e mundiais que indicam ser crescente este segmento, e o quanto este fato possui implicações práticas na estrutura social, preparando a sociedade para essa realidade, pois os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2025, informam que o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas e, em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres (contra 70,6 e 78,4 anos em 1998). Já nos países em desenvolvimento será de 82 anos para homens e 86 para mulheres, ou seja, 21 anos a mais do que nos dias atuais, que é de 62,1 e 65,2.

Percebe-se, diante dessas informações, que o número de idosos tende a aumentar em escala mundial e devemos estar preparados em todos os aspectos. Ademais, esses dados retratam uma realidade a curto prazo, preocupante, uma vez que esses idosos estão envelhecendo sem qualidade, com carências nos aspectos político e social a oferecer suporte para um envelhecer harmonioso.

O que tem feito a gestão pública para os idosos? No Brasil e no mundo não é tão fácil assim ser velho. O preconceito é muito grande. A falta de respeito e a desinformação tomam conta das pessoas, a falta de atenção pública é enorme, principalmente para os velhos mais fragilizados, aqueles que não têm ninguém com quem contar. Que proteção social possuem? Como estão vivendo seus dias? Há muito que fazer! Santa Maria tem mais de 13%-(sendo já considerada uma cidade envelhecida) pessoas idosas na sua população. A maioria está fora da rede de proteção social. É muito maior o número de idosos que estão fora do que os que estão dentro da cidade oficial, atendidos por algum programa municipal. E os asilos? Que tipo de suporte essas instituições tem da cidade?

Funda-se esta investigação, referente ao idoso e a Educação Física, numa perspectiva dos acontecimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tendo como precursor o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI), que surgiu em 1984 nascendo de uma necessidade de práticas e estudos referentes à qualidade de vida por não existir na cidade e região, políticas públicas que objetivassem um trabalho direcionado para essa população. No decorrer dos anos os estudos foram constatando e elencando no cenário da pesquisa científica, através de monografias e teses, a necessidade de um Evento que acolhesse esses cidadãos longevos do município e região, surgindo, assim, um evento intitulado ACAMPAVIDA que é realizado no Município de Santa Maria/RS - um evento que se realiza há 10 anos.

Durante esses vários anos de atendimento à comunidade da cidade e da região, o público alvo é brindado de forma conjunta com uma interação de docentes, pós-graduandos e acadêmicos do Curso de Educação Física e demais cursos da UFSM, que, de forma conjunta, procuram atingir satisfatoriamente os objetivos propostos a cada ano letivo que se inicia.

O ACAMPAVIDA destaca-se pela participação dos idosos no planejamento e execução de uma atividade para terceira idade, desenvolvido totalmente com recursos humanos da UFSM, contando com o auxílio financeiro angariado pelos próprios idosos, através da inscrição do evento que se dá no valor irrisório para aquisição de uma camiseta. Ressalta-se, que o noticiado evento, ocorre nas dependências da UFSM, mais especificamente no CEFD (Centro de Educação Física e Desportos) e algumas dependências do Parque de Exposições da UFSM, reunindo os idosos e possibilitando a troca de experiências.

Continuar viabilizando a sua realização, com os positivos benefícios alcançados, tanto para o público participante quanto para o espectador, bem como fomentar a produção e a difusão de experiências entre gerações, atividades esportivas e demais atividades oferecidas é o objetivo do evento.

Objetivou-se legitimar a Educação Física enquanto trabalho desenvolvido com a população idosa, sob a perspectiva dos legados esportivos, construindo novos significados para esses legados, através de projetos bem estruturados, conjuntamente com a inserção entre formação e política, esporte e lazer e mundo do trabalho não só num aspecto capitalista, mas no aspecto catalisador de melhorias em relação aos legados de conhecimento, imagens e infraestruturas, mantendo a relação com o passado e

propiciando a inclusão de novos participantes, com a participação e a mobilização de diversos atores desse processo de desenvolvimento, e reorganização social.

A avaliação e a percepção dos legados em eventos está calcada em artigos do Ministério do Esporte, bem como avaliações estatísticas que foram realizadas no último evento para subsídio desse estudo.

Estudos retrospectivos e avaliações gerais recentes lançam questionamentos sérios, no sentido de um repensar os legados de evento. Essa discussão se funde na questão de permear os eventos no Município de Santa Maria/RS e região para a população idosa, onde a UFSM através do NIEATI que é precursor em trabalhos com a terceira idade, desenvolvidos desde 1984, idealizou e concretizou o evento “ACAMPAVIDA” emergindo com uma indústria em causa própria, no sentido do avanço e benefícios para essa instituição federal, proporcionando diversas visões e perspectivas futuras no contexto da multidisciplinariedade abarcando docentes, discentes e a comunidade.

Através da nossa percepção por atuar com esses idosos foram feitos levantamentos sobre o evento que acontece desde o ano de 1998, destacando à sustentação econômica, infraestrutura oferecida, e impactos para que venha a trazer legados tangíveis e intangíveis.

As questões que compuseram o instrumento de coleta de dados buscam informações em vários aspectos da organização do evento e ficha avaliativa das oficinas. Daí a importância da tarefa, ao organizar eventos contemporâneos, de identificar, monitorar e gerenciar os impactos dos eventos.

Os impactos dos eventos não acontecem no vazio, eles afetam praticamente todos os aspectos de nossas vidas, sejam eles sociais, culturais, econômicos, ambientais ou políticos.

Neste contexto, questionamos a interferência desse evento no aspecto de legados na formação dos profissionais que virão a participar do mercado para atuarem com esse público, se isso de fato ocasionou uma reflexão e até mesmo uma modificação nas suas bases curriculares para que possam estar preparados e amparados nas questões referentes ao envelhecimento humano que emerge nos dias atuais.

O levantamento histórico do evento surge com o I ACAMPAVIDA acontecendo no ano de 1998 nos dias 27, 28 e 29 de novembro, no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que reuniu 840 idosos, sendo o lema do evento “NOSSOS VELHOS, NOSSO ORGULHO”; o II ACAMPAVIDA ocorreu nos dias 20 e 21 de novembro de 1999 reunindo 814 idosos; o III ACAMPAVIDA se deu nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2000 reunindo 1200 idosos; o IV ACAMPAVIDA ocorreu nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2002, contando com 1200 idosos; o V ACAMPAVIDA ocorreu dias 6, 7 e 8 de novembro de 2003, reunindo 1000 idosos; o VI ACAMPAVIDA ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2004, perfazendo o número de 1300 idosos. O VII ACAMPAVIDA aconteceu nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2005 totalizando o número de 1300 idosos da região; o VIII ACAMPAVIDA deu-se nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2006 reunindo 1200 idosos da região; o IX ACAMPAVIDA aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2007 totalizando 1008 idosos; X ACAMPAVIDA ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2008 reunindo 908 idosos. O próximo acontecerá nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2009 que será o XI ACAMPAVIDA.

Atualmente as atividades desenvolvidas pelo NIEATI (núcleo que promove o evento) são: Diversos programas de extensão; Programas de pesquisa junto a alunos de

graduação e pós-graduação; Cursos e grupos de formação; Eventos (ACAMPAVIDA); Trabalhos com a comunidade; Disciplinas: ACG Atividade Física na Terceira idade/Educação Física e envelhecimento.

Através da coleta e pelo levantamento histórico do evento, constata-se que num primeiro momento houve um aumento significativo do número de participantes. No entanto, esse número se estagnou e, pior ainda, nos últimos anos teve uma redução significativa de participantes, levando-nos a vários questionamentos frente ao impacto do mesmo bem como em eventuais mudanças que provavelmente se fazem necessárias, no sentido de que alcance um número ainda maior de participantes, além de proporcionar legados positivos para todas as partes envolvidas.

Talvez, seja necessário ou poderíamos dizer indispensável um maior entrosamento entre o NIEATI, a UFSM e o poder público nas três esferas, no intuito de redimensionar os objetivos que norteiam o evento, tendo em vista a ampliação do público participante, reforma nos currículos das graduações e pós-graduações dessa instituição, para que ocorra um maior aprofundamento dos estudos em todos os cursos e sobre a maneira que estamos atuando com os idosos, em busca de caminhos e respostas que satisfaçam o futuro, e consolidem de maneira significativa um evento desse âmbito, ou seja, quais são os desafios para o próximo evento e para a UFSM?

Frente a esse contexto, nos deparamos com questões, que geralmente ficam adormecidas nas entrelinhas do tempo, e que merecem um olhar mais profundo, instigando mudança e vislumbrando um futuro repleto de novas perspectivas em todas as áreas do conhecimento, que possam ser ofertadas nesse meio, para tanto é preciso um replanejar em vários setores que culminem para o definitivo sucesso desse evento. Assim, alterações são inerentes a esse processo de tempo e se fazem necessárias na infraestrutura oferecida, equipamentos (materiais utilizados), sinalização (planta baixa do local), divulgação, ornamentação, acomodações, intervalos para descanso e refeições, limpeza dos locais, acessibilidade, entre outros fatores.

A análise dos dados obtidos deste evento instiga diversas questões a investigarem: Quais foram os legados do evento ACAMPAVIDA em relação a sua infraestrutura, reconhecimento, planejamento? Quais são os desafios para o poder público no âmbito Federal, Estadual e Municipal frente ao idoso? Quais são as pesquisas que estão sendo possibilitadas através deste evento? Após as conclusões desses estudos, quais são os benefícios colocados em práticas para esse público? O idoso melhorou/modificou a sua imagem participando do evento, minimizando as amarras que estão arraigadas em uma sociedade preconceituosa e machista como a nossa? Os cursos de formação para acadêmicos e profissionais está acontecendo? Quem paga? Como é realizado esse evento?

Diante desses questionamentos depara-se com a grande responsabilidade de Políticas Públicas no viés de organização, análise dos eventos, legados, fazendo com que abram caminhos para novas alternativas de mercado, pois não contamos com um número significativo de pessoas capacitadas para planejar e atuar nesses eventos e com esse público. Dessa forma, ficam questionamentos e dados que estão sendo postos para críticas e estudos para que se possam viabilizar eventos com benefícios para toda população.

Percebeu-se, que sem uma infra-estrutura mínima, que possibilite ao cidadão ter acesso as diferentes práticas esportivas, é muito difícil que apenas a divulgação em massa de um megaevento esportivo afete sua percepção, a ponto de mudar seus hábitos.

É pertinente lembrar, que o legado de um evento deste porte produz frutos culturais e sociais, já que toda estrutura construída e suas ramificações se transformam em capital social e cultural da população que vive em seu entorno.

Construir e efetivar Políticas Públicas significa atender as reais necessidades, e expectativas da sociedade, a fim de lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida. Os benefícios advindos dos eventos estão cada vez mais documentados e pesquisados, e estratégias apropriadas têm sido devolvidas no sentido de multiplicar os resultados dos eventos, e otimizar seus benefícios.

Porém, acreditamos em processos de construção de conhecimento e de educação. A teoria de administração exige a avaliação dos resultados, e o processo de retroalimentação.

Entender os erros, analisá-los e buscar o aprendizado a partir da experiência concreta é obrigação do administrador, principalmente quando este desempenha o papel de gestor público. A questão central encontra-se no processo de governança. Como as decisões foram tomadas? Que atores cumpriram o seu papel estabelecido? Quem deixou de cumprir? Como foram estabelecidos os papéis? Como era a coordenação entre todos os entes envolvidos? Qual o envolvimento da sociedade civil na concepção e implantação do projeto? Quais os mecanismos de controle?

A resposta às estas questões apontará o caminho para uma avaliação criteriosa da organização dos eventos.

Ressaltando uma questão, ligada umbilicalmente ao que já foi dito, faltou à participação mais efetiva da sociedade civil. Mesmo a questão do orçamento que é muito criticada nesse evento particular seria melhor comunicada se o processo de governança envolvesse tal participação.

Mas enfim, qual o papel do indivíduo idoso na nossa sociedade? Quais são as funções desses cidadãos, que têm uma história de vida presente, um passado de participações sociais, e um caminho voltado para o futuro?

Enfim, estas são algumas contribuições preliminares a um debate que clama urgentemente e inicia.

REFERÊNCIAS

BORGES, C.M.M. Gestão participativa em organizações de idosos: instrumento para a promoção da cidadania. In: FREITAS, E. V. de. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. Cap.124, p.1037-1041.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BREDEMEIRE, S.M.L. Conselho do idoso como espaço público. *Revista Serviço Social e Sociedade*, ano XXIV, n.75, p.84-102, 2003.

COSTA, L. e ORG. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ESTATUTO DO IDOSO – Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Sugestões literárias, 2003.

VERAS, R. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. *A Terceira idade*, v.14, n.28, p.6-29, 2003.

http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html -
consultado dia 05/04/2009 23:00

Ana Paula Facco Mazzocato

Endereço: Rua Appel, 510/203, Bairro Centro, Santa Maria – RS

CEP: 97015-030

E-mail: apfmazzocato@terra.com.br

Não há necessidade de recurso tecnológico para apresentação